



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina : Introdução a LIBRAS					Código LET966
Cursos: Filosofia – turma 75 Biologia – turma 73 Matemática – turma 78					
Departamento DEPARTAMENTO DE LETRAS - DELET					Unidade ICHS
Carga Horária Semanal	Teórica 02	Prática 02	Nº de Créditos 04	Duração/Semana 18	Carga Horária Semestral 60 horas – 72 horas/aulas
EMENTA: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none">▪ Língua Brasileira de Sinais: A Libras como língua natural;▪ Língua x Linguagem;▪ Concepções sobre surdez;▪ O Sujeito Surdo e a cultura surda;▪ Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da cultura surda;▪ Educação dos Surdos: Processo histórico;▪ O Ensino do português como segunda língua para o surdo;▪ Legislação específica da Libras;▪ A relação intérprete x professor no ambiente escolar;▪ Introdução ao Vocabulário básico da Libras;					

METODOLOGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas dialogadas
Aulas práticas
Estudo Dirigido
Exibição e Discussão de filme
Dramatizações
Gincana: atividade competitiva visando explorar conteúdos trabalhados em sala de aula
Avaliação Prática

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Atividade de reflexão sobre filme que relata caso de surdez (2 pontos);



Estudo Dirigido e entrevista com profissionais da área da Surdez/Libras: (2,5 pontos)

Gincana: (2,0 pontos)

Apresentação de trabalho em grupo: (1,5 pontos)

Avaliação Prática (2 pontos)

REFERÊNCIAS BÁSICAS (aprox.. 10 títulos)

1. BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002.
- 2.
3. BRASIL. Decreto 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 22 de dezembro de 2005.
4. FERNANDES, Sueli F. Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos. Curitiba: SEED, 2006.
5. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017
6. GÓES, M. C. R. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação contemporânea)
7. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.
8. HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais, [volume I e II] : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez / Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
9. LACERDA, Cristina B. F. O intérprete de língua de sinais no contexto de sala de aula de alunos ouvintes: Problematizando a questão. In: LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lonice, 2002

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES (aprox. 05 títulos)

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)
2. LIRA, Guilherme de A., SOUZA, Tânia A. F. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: < <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: setembro de 2014.
3. MOURA, M.C.;CAMPOS, S.R.L.;VERGAMINI, S.A.A (org). Educação para Surdos: Práticas e Perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.
4. PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. Olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.